



GRUPO EDITORIAL PENSAMENTO

## Obras são reconhecidas após passar no telão

**Veículo:** Folha Pe

**Localidade:** RECIFE - PE

**Editoria:** Notícias

**Página:** Online

**Sub-mídia:** F - Variedades - Sites e Portais

**Publicação:** 06/03/2014 - **Inserção:** 07/03/2014

Foram necessários 160 anos e, ok, uma adaptação para o cinema para que "12 Anos de Escravidão", o relato de Solomon Northup sobre seu período como escravo na Louisiana, nos EUA, chegasse às livrarias nacionais. A obra de 1853 fez sucesso em seu tempo, mas caiu no esquecimento e se manteve inédita por aqui. Com o filme de Steve McQueen, vencedor de melhor filme no Oscar, atraiu duas editoras brasileiras. A Seoman acaba de distribuir sua edição, com tiragem de 10 mil cópias. A da Companhia das Letras sai com 15 mil exemplares. Esse é só um exemplo de como o mercado cinematográfico influencia o editorial, fazendo-o resgatar clássicos, inflacionando obras que ninguém queria e levando títulos há anos fora de catálogo a receber tratamento vip. Caso parecido com o de "12 Anos..." ocorreu com "Um Conto do Destino". O romance de Mark Helprin, publicado em 1983, foi um dos mais votados por críticos em enquete sobre as melhores ficções dos EUA em 25 anos, feita em 2006 pelo "New York Review of Books". Nada que chamasse a atenção como a adaptação dirigida por Akiva Goldsman, com Will Smith, Jennifer Connelly e Colin Farrell no elenco. Só daí atraiu a Novo Conceito, que editou 50 mil cópias. "Com sorte, acontece o que aconteceu com 'O Lobo de Wall Street', exigindo só uma capa nova para uma obra que já era nossa", diz Soraia Reis, diretora editorial da Planeta. Lançado em 2008, o livro de Jordan Belfort estava havia anos indisponível. Com o filme de Martin Scorsese, a editora não só imprimiu 10 mil cópias com capa do filme como publicou a sequência "A Caçada ao Lobo de Wall Street", com 6 mil cópias. Já teve de reimprimir ambos. Mas apostar em filmes não é simples. Na dúvida, Hollywood compra direitos de livros que nunca irá adaptar. "A indústria produz uns 10% do que adquire como opção para filme. Compram para segurar o projeto", diz o editor Marcos Pereira, da Sextante. Vivian Wyler, diretora editorial da Rocco - que em abril verá estrear a adaptação de seu hit "Divergente", de Veronica Roth -, diz que o risco existe mesmo quando a produção está avançada. "Às vezes, o diretor pula fora, e o filme, em vez de estrear em 150 salas, vai para a locadora." Em outro extremo, o efeito do filme é visível antes do lançamento. Um dos maiores sucessos da Intrínseca, "A Menina que Roubava Livros", de Markus Zusak, teve 37 mil cópias vendidas nos 30 dias que antecederam a estreia, em 31 de janeiro. No mesmo período de 2013, foram 5 mil cópias. Mas um dos casos mais inesperados do gênero foi protagonizado pela Sextante. "O Código da Vinci", de Dan Brown, vendia 50 mil cópias por mês quando estreou o filme, em 2006. No mês pós-estreia, as vendas ficaram em 10 mil. As revelações da trama no cinema tiraram o apetite do leitor pelo livro. Versão em livro dos filmes: "12 anos de escravidão": O relato de 1853 de Solomon Northup, negro livre que foi capturado e feito escravo nos EUA, atraiu editoras após inspirar a produção de Steve McQueen, que ganhou o Oscar de melhor filme, melhor atriz coadjuvante para Lupita Nyong'o e roteiro adaptado. Saiu pela Seoman (232 páginas, R\$ 19,90) e pela Companhia das Letras (264 páginas, R\$ 22,90). "O Lobo de Wall Street": A autobiografia de Jordan Belfort, preso por crimes financeiros, foi lançado em 2008 pela Planeta e estava esgotada até sair o filme de Martin Scorsese. Ganhou nova edição (504 páginas, R\$ 49,40) e a sequência "A caça ao lobo de Wall Street" (464 páginas, R\$ 54,90). "Philomena": O livro de 2009 do jornalista Martin Sixsmith, sobre a busca de uma mulher pelo filho sequestrado 50 anos atrás, deu origem ao filme de Stephen Frears. Saiu pela Verus Editora (476 páginas, R\$ 48). "A menina que roubava livros": Um dos maiores sucessos da Intrínseca, publicado em 2007, o livro de Markus Zusak (480 páginas, R\$ 39,90) sempre vendeu bem, mas ganhou impulso com o filme de Brian Percival.

Link: <http://www.folhape.com.br/cms/opencms/fohlope/pt/cultura/noticias/arqs/2014/02/0081.html>